



"ONDA CURTA"

Um programa de JOÃO GARÇÃO BORGES

Programação de abril 2012

1 de abril: ESTRANHOS E(M) TERRAS ESTRANHAS...!

Filme 1 – **THE EXTERNAL WORLD** (O MUNDO EXTERIOR)

EUA, 2010

Realização: David O' Reilly

Duração: 16m 48s



Depois do muito barulho gerado por "Please Say Something", uma visão ácida e cibernética da vida numa sociedade dominada pelos sinais exteriores da informática, David O' Reilly, realizador irlandês radicado em Los Angeles, regressou ao grafismo do filme anterior para nos propor nova e mais sólida visão das relações pessoais e coletivas presentes no quotidiano de muitos países supostamente desenvolvidos. Uma visão sombria iluminada pelo humor corrosivo de

um autor que sabe usar a cultura popular como matéria e antimatéria das suas inconfundíveis narrativas animadas.

David O'Reilly has certainly developed an aesthetic. Through commercial work in Hitchhiker's Guide to the Galaxy, Son of Rambow and the video for U2's "I'm Gonna Go Crazy If I Don't Go Crazy Tonight," O'Reilly has become recognized for creating cute child-like characters in a bleak and unwelcoming world. It's an all-too relatable world-view, and perhaps why his personal films resonate and continue to win awards.

The latest such film is The External World, which premiered at the Venice Film Festival, won the Grand Prix at the Ottawa International Animation Festival and received rave reviews just last month at Sundance. A seventeen-minute collection of vignettes that shine a light on the dark recesses of modern civilized society, The External World borrows vernacular from a wide range of pop culture, including videogames, cinema, animation both classic and contemporary and more. The more deeply set the audience is in these aspects of popular media, the more likely they are to understand and be significantly affected by the aggressively dark portrayal of the human condition displayed.

There's really not much more we can say without ruining some of the experience, so please enjoy the film and we'll discuss more below.

The boy who learns to play piano. From the very beginning of the film you expect him to get it right by the end. It's just about the only thing you can predict accurately throughout. That he finally succeeds when all the other characters from The External World have congregated for his performance — and that he plays such a somber refrain — delivers a strong and deliberate message: you should be sad. The music is sad, the situation is sad, the stories are sad, you should all be ashamed of yourselves and (more importantly, as the camera backs out towards the cosmos) of the world.

'Don't worry, it's just animation. It has no real effect on people.'

The film is absolutely filled with moments that cause the viewer to open their eyes and proclaim, at least internally, “Wh-wh-whaaaat? Did that just...? Why did...? WOW, this is dark!” From the elderly cartoon slipping on the mischievous banana peel to the family of “Gentlemen” dismembering a man while the screen reminds the audience that “there is only a silent emptiness spreading infinitely in all directions,” familiar moments are extended to their morbid conclusions and beyond. Scenes and characters are revisited, showing how they've worsened over time. The Acme Retirement Castle becomes entirely flooded by the blood of their own, the girl who kills a worm for sexual pleasure is scalped by the very tissues she uses to console her grief (and let's not even get started on her choice of “mood music”). Nothing is taboo. Racism, the Holocaust, and sexual perversion are all covered so effortlessly it's like they weren't remotely controversial. Even details like signage, advertisements and graffiti are all opportunities for O'Reilly's biting cynicism.

The External World is truly a remarkable piece of work, one that should raise awareness of David O'Reilly as an innovative voice in the indie animation scene to the likes of Paul Robertson (Pirate Baby's Cabana Street Fight 2006, King of Power 4 Billion %), Don Hertzfeldt (Rejected, Everything Will Be OK) and Bill Plympton (Your Face, I Married a Strange Person!).

Filme 2 – **LES ENFANTS DE LA NUIT** (OS FILHOS DA NOITE)

França, 2011

Realização: Caroline Deruas

Duração: 24m 41s



Primavera, 1944. Há amores que nascem para se confrontar com o inevitável destino da História. Henriette, nascida numa família da Resistência Francesa, vive em plena Segunda Guerra Mundial e numa França ocupada um breve romance com um soldado alemão. Marcel, seu amigo de infância, descobre a paixão secreta daquela por quem está igualmente apaixonado e acaba por ingressar nas fileiras do *maquis*, pouco antes da Libertação.

Os segredos são aqui as muitas faces do medo e do ódio.

Filme 3 – **LE SILENCE SOUS L' ÉCORCE** (O SILÊNCIO SOBRE A PELE)

França, 2009

Realização: Joanna Lurie

Duração: 11m 8s



Numa floresta gigante coberta de um grande manto branco, pequenas criaturas descobrem a neve, a sua bela cor branca e um fascínio inigualável pelos mais ínfimos detalhes da poesia na vida quotidiana. Essa neve vai conduzir os simpáticos seres numa espiral de alegria ao encontro de estranhos fenómenos.

Uma curta literalmente concebida como uma fábula nocturna sobre os prazeres da vida e o modo como eles invadem a alma dos que sabem decifrar os sinais mais subtis da Natureza.

Filmes 4 e 5 – Série **AS MÁQUINAS DE MARIA**

Portugal, 2008

Realização: Marta Madureira e Pedro Teixeira

Episódios #14 e #15

Duração: 4m 37s

3m 57s



Dois episódios da série de animação sobre a menina que gostava de inventar máquinas e aventuras.

Uma produção da HOP!, cofinanciada pela RTP.

UMA ESTREIA EM PORTUGUÊS...no ONDA CURTA...!

Filme 6 – **STRIPS** (TIRAS)
Canadá, 2010
Realização: Félix Dufour-Laperrière
Duração: 5m 32s



Em "Strips", o realizador recorta e remonta uma sequência de um pequeno clássico do filme erótico. Pouco a pouco, as novas

imagens são deslocadas e manipuladas num desvio do figurativo para o abstrato. Um excelente exercício sobre o que se mostra e o que se esconde numa sequência de planos, sobre a construção do erotismo e sobre a ideia de presença e ausência. Em CinemaScope.

Em 2010, recebeu um dos Prémios RTP2-ONDA CURTA no CURTAS de Vila do Conde.

8 de abril: MUITAS MARCAS...E A MARCA DE UM GÊNIO...!

Revisão da Matéria:

Integral WINSOR McCAY, 1911-1921 #1

Filme 1 – **LOGORAMA**

França, 2009

Realização: François Alaux , Hervé de Crécy, Ludovic Houplain e H5

Duração: 16m 1s



Uma perseguição policial desenfreada, pautada por uma sequência vertiginosa de acontecimentos, através de uma cidade onde as marcas e respectivos logos se multiplicam e se cruzam com pressupostos ficcionais das grandes produções de Hollywood.

Iremos ver uma série de personagens, umas mais conhecidas do que outras, mas seguramente quaisquer delas famosas pelo que representam no imaginário consumista do

mundo em que vivemos. Neste universo inundado pelo marketing, animais selvagens irão cruzar-se com palhaços da *fast-food* e algumas marcas serão mesmo associadas com um sentido subversivo...provavelmente, demasiado subversivo...a algumas situações que vão contra o gosto dominante.

Em resumo, uma obra-prima da moderna animação francesa, com uma narrativa mais internacional do que nunca.

Em 2009, recebeu um dos prémios RTP2-ONDA CURTA do CURTAS de Vila do Conde.

Em 2010, recebeu o ÓSCAR para MELHOR CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO.

Filme 2 – **REMEMBERING WINSOR McCAY** (RECORDANDO WINSOR McCAY)
EUA, 1976
Realização: John Canemaker
Duração: 19m 34s



Winsor McCay.
(© 2003 Milestone Film & Video.
All rights reserved.)

Este documentário realizado nos anos 70, perfila-se como uma breve mas significativa homenagem de um grande animador americano, John Canemaker, a outro grande compatriota, um prolífico e genial autor de banda desenhada e de uma série de experiências cinematográficas.

Na verdade, Winsor McCay ficou mais conhecido como o criador das famosas pranchas dominicais de *LITTLE NEMO IN SLUMBERLAND*, uma obra-prima dos comics como eles gostam de chamar nos Estados Unidos a uma arte que melhor seria designar, como hoje sucede, por *graphic novels*, romances gráficos que devem, sem qualquer favor, ser colocados ao lado das obras-primas da literatura americana e mundial.

De facto, a citada história do menino que noite após noite sonha com um mundo fantástico e personagens não menos fantásticas e que de manhã acorda para a realidade quotidiana, muito longe da luminosidade onírica e surreal, não foi a única atividade que ocupou os longos dias e horas do multifacetado Winsor McCay.

No cinema, aproveitou para realizar algumas fascinantes experiências de animação que de algum modo prolongaram para o grande ecrã as potencialidades da sua obra gráfica dando movimento a um conjunto de narrativas e de personagens que agora o ONDA CURTA apresenta na sequência cronológica da sua produção.

Estes filmes foram objeto de restauro a partir das raras cópias existentes em diversas instituições e cinematecas.

Não obstante a fama e o seu estatuto quase mítico, o conjunto de filmes que exibiremos ao longo deste mês, foi pouco ou nada visto no pequeno ecrã e o ONDA CURTA, salvo melhor informação, será o primeiro programa de curtas-metragens a nível mundial a propor o visionamento da Integral WINSOR McCAY, 1911-1921.

Finalmente, uma advertência. Na época em que foi produzido o presente documentário ainda não se procedera ao restauro das cópias dos filmes de Winsor McCay. Deste modo, os excertos apresentados não correspondem ao grau de qualidade obtido posteriormente e que será visível nas cópias das curtas a exhibir.

The documentary, Remembering Winsor McCay, takes the form of an 18-minute interview with John A. Fitzsimmons, an assistant to McCay who drew the backgrounds for "Gertie the Dinosaur." The repetitive nature of this work caused Fitzsimmons to give up all thoughts of becoming an animator. The documentary was made in 1976 and features extended examples from McCay's shorts. The quality of the excerpts is quite murky compared to the restored shorts included on this disc. So this documentary is not as relevant as it once was in introducing audiences to McCay's work. Nonetheless this documentary contains many valuable insights on McCay and his working method.

Filme 3 – **LITTLE NEMO**

EUA, 1911

Realização: Winsor McCay

Duração: 12m 12s



Primeira animação realizada por Winsor McCay. Não admira que escolha algumas das personagens mais famosas da sua igualmente mais famosa prancha dominical, LITTLE NEMO IN SLUMBERLAND. Nitidamente, estamos perante um autor a brincar, no melhor sentido da palavra, com um meio que ainda não dominava completamente mas sobre o qual já possuía ideias precisas em relação ao que dele queria ou não obter.

Notem-se as experiências com o movimento das figuras de Imp, Little Nemo e Flip e a introdução

da cor, uma combinação de cor-de-rosa, laranja e vermelho. Como sucedia na época, um efeito obtido através de pintura manual sobre a película.

"Little Nemo" (1911) is the very first animated film created by Winsor McCay. Much of the film is a live-action introduction in which McCay shows his talents for drawing his characters quickly, without construction lines. Standing before a group of associates, who include comedian John Bunny, fellow comic-strip artist George McManus, and several Vitagraph executives, McCay rapidly draws each of the cartoon's main characters head to foot, introducing us to Flip (a circus barker), Imp (a rascally jungle native), Little Nemo (the cartoon's star, who arrives dressed in the fanciful garb of royalty), and Doctor Pill (a chubby middle-aged doctor in top hat who carries a valise).

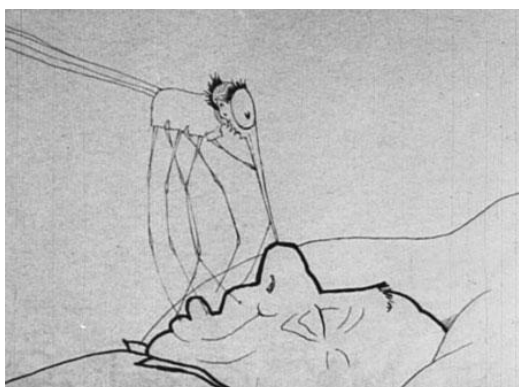
McCay agrees to make a moving picture with these characters—4,000 drawings in a month. The following sequence shows McCay in his office, where barrels of ink and cases of drawing paper are delivered. The short film he creates has no plot. The animated characters appear magically, like iron filings drawn to an invisible magnet. Flip and Imp cavort until Little Nemo appears, who magically makes them stretch (as if they're looking at themselves in fun house mirrors). The animation is frequently quite striking. Instead of placing characters in a single plane in front of the camera, as typical of most animation for the next several decades, McCay allows Flip and Imp to circle each other, moving close to the camera and then far away. McCay also hand colored the print of "Little Nemo" with muted colors (pink, orange, and red).

Filme 4 – **HOW A MOSQUITO OPERATES** (COMO FUNCIONA UM MOSQUITO)

EUA, 1912

Realização: Winsor McCay

Duração: 6m 22s



O autor continua a explorar as potencialidades da animação e aproveita a experiência obtida durante a produção de *LITTLE NEMO*, nomeadamente alguns efeitos como o *loop animation*, para facilitar o longo e penoso processo criativo no que diz respeito ao número de desenhos necessário para obter determinados movimentos. Infelizmente, nem sempre o caminho mais fácil resulta no mais excitante.

Não obstante, há momentos muito curiosos nesta curta, sobretudo, as diferentes facetas da personalidade atribuída ao mosquito.

"How a Mosquito Operates" (1912) tells a story about a persistent mosquito who follows a man into his apartment and proceeds to suck blood liberally from the man's face as he sleeps—or attempts to sleep. The mosquito's stomach grows bigger and bigger, until he finally explodes. Here you'll find several instances of looped animation. McCay had discovered in "Little Nemo" that work could be saved by reusing the same animation drawings in loops. Unfortunately, however, these loops aren't always very effective. As the man turns and looks down the hall, McCay uses looped animation to repeat the man's turns, but the resulting movements are mechanical and robot-like (unlike the wonderfully fluid animation in "Little Nemo"). The strength of "How a Mosquito Operates" is its humor. Here, McCay uses animation to imbue the mosquito with a personality. The mosquito's a bit of a show off, and this personality trait quite likely leads to his demise.

15 de abril: O NOSSO LUGAR NO MUNDO...!

Filme 1 – **I DON'T BLAME THE BEAUTIFUL GAME** (EU NÃO CULPO O FUTEBOL)

EUA, 2010

Realização: Christopher Arcella

Duração: 4m 47s



Exemplo perfeito de uma obra produzida na base do *zero dollar budget*. Prova de que no domínio das curtas e não só, o melhor cinema não passa necessariamente por negócios de milhões. Neste caso, o valor dos dólares investidos representam uma percentagem mínima para uma eficácia máxima.

Um depoimento desassombrado e poético sobre jogos combinados...os jogos e as "jogadas" no Futebol.

Em 2011, recebeu um dos Prémios RTP2-ONDA CURTA no INDIELISBOA.

Filme 2 – **[R]**

França, 2011

Realização: Julie Rembauville e Nicolas Bianco-Levrin

Duração: 12m 30s



Num mundo dominado pela letra R, não é fácil falar ou pensar sem restrições.

Os edifícios são em forma de R e a linguagem consiste apenas no uso de uma só letra. Nesta sociedade de pensamento único, uma criança que ouse imaginar outras letras encontra numerosas resistências. Um filme sobre a liberdade de expressão.

Filme 3 – **ENFANT DE YAK (FILHO DE YAK)**

França, 2010

Realização: Christophe Boula

Duração: 26m 9s



Rodeado pelas montanhas do Tibete, um casal de nómadas e uma menina de sete anos chamada Lhamo, vive do que a Terra dá e da criação de Yaks.

Um dia a família recebe a visita de um miliciano Tibetano que exorta os pais a enviar a filha única para a escola. Procura ainda convencê-los a vender os animais para que possam mudar o seu

secular modo de vida.

Pela primeira vez, Lhamo abandona os imensos planaltos e as saborosas rotinas do seu dia a dia para confrontar as hierarquizadas estruturas do Estado.

E esse confronto não será pacífico.

Filme 4 – **MAGNÍFICA DESOLAÇÃO**

Brasil, 2010

Realização: Fernando Coimbra

Duração: 19m 4s



Este filme apresenta uma visão subjetiva sobre o quotidiano dos maquinistas dos comboios de carga dessa rede ferroviária, praticamente residual, num país imenso que muito dela podia beneficiar. No decorrer do processo narrativo, veremos as suas rotinas solitárias no interior de um universo grandioso, por vezes, desolador mas simultaneamente apaixonante.

Em 2010, recebeu um dos Prémios RTP2-ONDA CURTA no CURTA CINEMA do Rio de Janeiro.

Filmes 5 e 6 – Série **AS MÁQUINAS DE MARIA**

Portugal, 2008

Realização: Marta Madureira e Pedro Teixeira

Episódios #16 e #17

Duração: 4m 48s

4m 33s



Marta Madureira, autora desta série, licenciou-se em *Design* de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde obteve o mestrado em *Design* de Imagem. No cinema, o destaque mais do que óbvio vai para a sua visão singular do mundo mecânico de Maria.

Uma produção da HOP!, cofinanciada pela RTP.

UMA ESTREIA EM PORTUGUÊS...no ONDA CURTA...!

22 de abril: DIGAM O QUE DISSEREM...!

Filme 1 – **BABIOLES**

França, 2010

Realização: Matray

Duração: 4m 44s



Episódio-piloto de uma série que o ONDA CURTA irá exibir em breve, protagonizada por criaturinhas do lixo a viver nas ruas e a procurar a atenção dos humanos com um sucesso muito relativo.

Neste episódio, Petit Lapin percorre os mil e um caminhos da cidade com o seu companheiro Petit Indien.

Em 2010, recebeu um dos Prémios RTP2-ONDA CURTA no Festival TOUS COURTS de Aix-en-Provence (França).

Filme 2 – **LE CIRQUE** (O CIRCO)
França-Canadá, 2010
Realização: Nicolas Brault
Duração: 6m 56s



Num hospital, um menino procura viver um momento de intimidade com a sua mãe. Mas, um grupo de desconhecidos acaba por subverter este desejo.

Filme 3 – **CASUS BELLI**
Grécia, 2010
Realização: Yorgos Zois
Duração: 11m 14s



Uma série de homens e mulheres esperam em sete filas diferentes.

Na continuidade do filme, a primeira pessoa de cada fila será a última da próxima fila e da próxima sequência. Deste modo, os movimentos laterais da câmara vão formando uma imensa fila humana.

Mas, a certa altura no princípio da última fila, as coisas mudam e voltam ao início, como se as personagens fossem peças de um gigantesco dominó.

Estas pessoas estavam famintas de entretenimento, de religião, de arte, de dinheiro.

Mas, quando atingem a verdadeira fome, nada será como dantes.

Uma curta grega que pode muito bem ser, caso não se contrarie a realidade de um modo eficaz para inverter o destino, o filme do nosso mundo.

Será que estamos perante a Queda da Europa e da Democracia ou face ao princípio do fim da Plutocracia...?

Filme 4 – **TOUT LE MONDE DIT JE T'AIME** (TODA A GENTE DIZ, AMO-TE)
França, 2010
Realização: Cécile Ducrocq
Duração: 5m 41s



Uma pequena, muito pequena curta sobre uma grande questão...que raio significa aos 16 anos essa coisa chamada amor...?

Na verdade, o que é que queremos dizer quando dizemos "Eu amo-te"...?

Em 2011, recebeu o PRIX UNIFRANCE DU COURT MÉTRAGE atribuído no Festival de CANNES, em parceria com a RTI (Itália), SBS (Austrália) e a RTP2 e o ONDA CURTA (Portugal).

Filme 5 – Série **AS MÁQUINAS DE MARIA**

Portugal, 2008

Realização: Marta Madureira e Pedro Teixeira

Episódio #18

Duração: 4m



Mais um exemplo de animação “mecânica”, no melhor sentido da palavra.

Uma produção da HOP!, cofinanciada pela RTP.

UMA ESTREIA EM PORTUGUÊS...no ONDA CURTA...!

Filme 6 – **O CAPITÃO CHAMAVA CARLOS**

Brasil, 2010

Realização: Andradina Azevedo e Dida Andrade

Duração: 18m 47s



Um capitão da polícia política brasileira durante a ditadura militar foge da sua sórdida realidade ouvindo as canções românticas de Marcelo Rivas.

Uma noite, numa das prisões onde interroga os opositores do regime, o cantor surge entre os seus suspeitos.

Um filme que fala de um canalha sem demagogias ou dicotomias desnecessárias e que por isso mesmo atinge uma eficácia que noutros registos, pretensamente mais militantes, não ultrapassa a mais do que simplista denúncia

do óbvio.

Em 2011, recebeu um dos Prémios RTP2-ONDA CURTA no FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul), uma das mais importantes manifestações cinematográficas do Sul do Brasil e do Estado de Santa Catarina.

Filme 7 - **CI SONO GLI SPIRITI (OS ESPÍRITOS EXISTEM)**

Itália, 2009

Realização: Alvisè Renzini

Duração: 6m 26s



Um filme com uma atmosfera misteriosa, adaptação de um sonho de Carl Gustav Jung.

29 de abril: OS DIAS DO PARAÍSO...?

Filme 1 – **LA DÉTENTE** (UMA OUTRA GUERRA)

França, 2011

Realização: Pierre Ducos & Bertrand Bey

Duração: 8m 1s



Primeira Guerra Mundial. Um soldado, paralisado pelo medo, procura escapar da realidade imaginando um outro mundo onde as guerras são protagonizadas por brinquedos.

Filme 2 – **VICKY AND SAM**

Portugal-EUA, 2010

Realização: Nuno Rocha

Duração: 12m 57s



Enquanto trabalha num clube de vídeo, Vicky conhece Sam, que rapidamente se torna um cliente regular. Ambos se apaixonam ignorando a verdadeira razão para a sua atração.

Uma produção FILMES DA MENTE.

UMA ESTREIA EM PORTUGUÊS e INGLÊS...no ONDA CURTA.

Filme 3 – **TATAMP**

Japão, 2011

Realização: Mirai Mizue

Duração: 5m 43s



Um ser vivo. Um som. Origem do Caos. Origem da Melodia. Este ser vivo possui um som e mil formas. Nesta frase, podemos encontrar uma das chaves para compreender e melhor apreciar esta obra e a mais recente filmografia de Mirai Mizue, mestre do cinema de animação japonês.

Um filme experimental que nos propõe aquilo que podemos designar por explosões celulares combinadas com música visual.

Em 2011, recebeu um dos Prémios RTP2-ONDA

CURTA no CIRCUITO OFF de Veneza.

Mirai Mizue continues his experimentation with music and movement in his latest “cell animation” Tatamp. Not to be confused with the animation technique of “cel animation”, Mizue’s unique style of “cell animation” is hand-drawn and coloured on paper then scanned onto the computer for editing. The name refers to the fact that the creatures that he draws resemble amoeba and other organic creatures one might find under the lens of a microscope.

As the onomatopoeic title Tatamp suggests, sound designer twoth (aka Shinichi Suda) employs a number of different percussive sounds (shakers, synth, snare drum, etc.) in this piece in addition to harp, whistle, loon calls and other experimental noises. As with Jam (2009), the film begins in a minimalistic fashion with one sound being represented by a moving shape or shapes. The cells splash onto the screen and disappear like fireworks exploding in the sky. The appearance and movement of the shapes is directly related to the timbre and duration of each sound.

The more full the soundtrack, the more full the screen is with shapes, and as the tempo increases, so too the movement of the shapes. The score follows a pattern of rising and falling with the screen alive with abstract shapes and a chaos of movement at each peak. The grand finale is an explosion of colour and movement with the individual “cells” layered densely on the screen. Another fantastic film from Mizue in the tradition of visual music.

Filme 4 – **PATHS OF HATE** (CAMINHOS DO ÓDIO)

Polónia, 2010

Realização: Damian Nenow

Duração: 10m 27s



Dois pilotos de caça percorrem durante um combate aéreo os caminhos sombrios que geram o mais selvagem dos ódios. Uma animação sobre os demónios que invadem o campo de batalha e que lançam a alma humana nos abismos infernais e na mais pura e dura brutalidade da guerra.

Filme 5 – **IL VELO** (O VÉU)

Itália, 2010

Realização: Mattia Colombo

Duração: 17m 37s



Documentário sobre as rotinas de uma pequena congregação de freiras franciscanas na região do Veneto em Itália e a procura da felicidade num ambiente austero e moldado por regras muito próprias de vida. Em 2010, recebeu o Prémio RTP2-ONDA CURTA no CIRCUITO OFF de Veneza.

Filmes 6 e 7 – Série **AS MÁQUINAS DE MARIA**

Portugal, 2008

Realização: Marta Madureira e Pedro Teixeira

Episódios #19 e #20

Duração: 4m 47s

4m 39s



Maria, a menina inventora, em mais duas animadas aventuras.

Uma produção da HOP!, cofinanciada pela RTP.

UMA ESTREIA EM PORTUGUÊS...no ONDA CURTA...!